



TÍTULO: O PAPEL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS

LEONARDO DOS SANTOS MELO; JEANE LIMA DOS SANTOS; JOSENILTON MATOS DIAS

Introdução: O Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo. A maioria dos órgãos são obtidos de pacientes com diagnóstico de Morte Encefálica internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) (BRASIL, 2022). É fundamental para o sucesso do processo de transplante que o Enfermeiro da UTI compreenda seu papel na manutenção do potencial doador. Este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de elucidar a seguinte pergunta norteadora: "Qual o papel do enfermeiro intensivista na manutenção do potencial doador?" **Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro que trabalha na UTI para a manutenção do potencial doador. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica buscando-se por artigos nas bases de dados LILACS, PUBMED, base de dados da CAPES e arquivologia de referência do Ministério de Saúde utilizando-se os descritores "Enfermeiro", "Doação de órgãos", "Cuidados", "Manutenção Doador" e "Terapia Intensiva", com vistas a obter a maior amostra possível. Foram incluídos estudos originais ou documentos oficiais do Ministério da Saúde publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos da amostra revisões de literatura, artigos que não possuíam acesso ao texto completo gratuito ou que o objetivo principal não auxiliasse a responder à pergunta norteadora. **Resultados:** Foram encontrados 6 artigos relevantes que respeitaram os critérios de inclusão e exclusão. Os cuidados de enfermagem prestados aos potenciais doadores consistem em suporte ventilatório para manter uma $\text{SPO}_2 \geq 90\%$, suporte hemodinâmico para manter Pressão arterial média $\geq 65\text{mmHg}$ e Pressão arterial $\geq 90\text{mmHg}$, controle da temperatura entre $34\text{-}35^\circ\text{C}$ quando hemodinamicamente estável e $>35^\circ\text{C}$ se em uso de drogas vasoativas, monitorização e adequação da diurese, volemia e perfusão, controlar a glicemia, monitorar e corrigir eletrólitos, manter hemoglobina $\geq 7\text{g/dL}$, utilizar antibioticoterapia em casos de infecção, aplicação de checklists periódicos para verificar se todos estes parâmetros estão sendo mantidos, e por fim, realizar diálise e ressuscitação cardiopulmonar se necessário. **Conclusão:** Os cuidados realizados pelo enfermeiro intensivista aos potenciais doadores seguem critérios específicos, os quais são essenciais para o aceite pelas equipes transplantadoras e para a oferta de órgãos de alta qualidade, impactando diretamente na sobrevida dos receptores.

Palavras-chave: Potencial doador, Manutenção, Transplante, Enfermagem, Terapia intensiva.